

FACULDADES INTEGRADAS

fac  **est**

PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL

Lages
Setembro de 2006

SUMÁRIO

1. Introdução, 3
2. Contextualização da FACVEST, 3
3. Projeto Político-Pedagógico da FACVEST, 9
 - 3.1. Metodologia de Prática, 10
 - 3.2. Perfil Geral do Egresso, 11
4. Políticas de Ensino de Graduação, 11
5. Políticas para Cursos Seqüenciais, 13
6. Políticas de Formação Pedagógica, 14
7. Políticas de Ensino a Distância, 15
8. Políticas de Extensão, 16
9. Políticas de Pesquisa, 17
10. Políticas de Ensino de Pós-Graduação, 18
11. Políticas de Gestão Acadêmica, 18
12. Responsabilidade Social, 20
 - 12.1. Políticas de Educação Inclusiva, 20
13. Avaliação Institucional, 20
14. Relação com os Projetos Pedagógicos de Curso (PPC), 23

1. Introdução

Este Projeto Político-Pedagógico Institucional (PPPI) é o resultado de inúmeros debates e contribuições do corpo docente e da direção das Faculdades Integradas FACVEST, cuja elaboração objetivou a definição de princípios para orientação das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Tendo como referência os interesses comunidade acadêmica e da sociedade como um todo.

A FACVEST compreende que seu papel é o de receber demandas da sociedade, mas também de assumir uma postura pró-ativa, reflexiva, responsável e ética na produção, discussão e difusão dos conhecimentos integrando-se, assim, à sociedade como verdadeiro agente educador e transformador.

Nosso desejo é o de contribuir para o enfrentamento das questões sociais, econômicas e políticas mais candentes de nosso país, de forma determinada, persistente e empreendedora, buscando avaliar e reavaliar as ações, resultados e perspectivas.

O presente PPPI apresenta inicialmente as Faculdades Integradas FACVEST, sua história, visão, missão, concepção e objetivos, o que confere ao documento uma vinculação estreita com a realidade regional.

A seguir abordam-se as concepções sociais, culturais, educacionais, filosóficas e epistemológicas do PPPI, referencial básico para as ações da FACVEST em termos de ensino, pesquisa e extensão.

No tópico seguinte são definidas as políticas de ensino, pesquisa e extensão, assim como as políticas de gestão acadêmica.

Por fim, apresenta-se a necessidade de revestir as ações educacionais com a devida responsabilidade social e a necessidade de um processo contínuo e cíclico de avaliação dessas mesmas ações, sob a égide do presente Projeto Político-Pedagógico Institucional da FACVEST.

2. Contextualização da FACVEST

Lages nasceu sob a necessidade do comércio do gado nos fins do século XVIII, feito entre estancieiros gaúchos e paulistas, centrando-se em uma área bem definida, ainda hoje com características marcadamente pecuaristas. Na medida em que se consolidava como ponto de passagem entre áreas de economia diferente (gaúcha e paulista), ampliou sua função de cidade-pólo estabelecendo-se, com algum rigor, como “capital do planalto”, atraindo fazendeiros e homens do campo, ávidos por melhores condições de vida social.

A região Serrana, da qual se pode considerar Lages como cidade-pólo, tem uma área de aproximadamente 72.000 km², compreendendo os municípios de: Lages, Curitibaanos, Campos Novos, São Joaquim, Bom Jardim da Serra, Bom Retiro, Campo Belo do Sul, Anita Garibaldi, São José do Cerrito, Otacílio Costa, Corrêa Pinto, Bocaina do Sul, Paineira, Capão Alto, Celso Ramos, Palmeiras, Rio Rufino, Urupema e Urubici. A zona de influência de Lages compreende não somente a área dos “campos”, pois avança pelos municípios rurais do sudoeste da Bacia do Itajaí e também é sentida no vale do Rio do Peixe.

Essa condição implica, necessariamente, na existência de um complexo urbano compatível com essa influência. De fato, Lages possui o mais expressivo movimento comercial e eloquente dinamismo cultural dentre as demais cidades do Planalto. A importância da cidade no cenário catarinense justificou a existência de uma imprensa atuante, destacando-se: “O Planalto”, Jornal de Lages”, “O Momento”, e o “Correio Lageano”.

A rede pública estadual e municipal têm expandido seus trabalhos educacionais a numerosas escolas de 1^o e 2^o graus e que amplia a necessidade da criação de cursos superiores que venham dar vazão ao enorme conjunto de alunos das mais variadas classes sociais, notadamente, da classe média baixa. Dentre os mais notáveis podemos citar o Centro Educacional Vidal Ramos e o



Grupo Vidal Ramos, quase centenário e que abrigou a juventude lageana, formando líderes políticos e sociais, e que continua em funcionamento. Hoje, Lages está se destacando como pólo universitário, pois já conta com a Universidade do Planalto Catarinense - UNIPLAC, a UDESC - Universidade do Estado de Santa Catarina (campus com os cursos de Agronomia e Veterinária) e também as Faculdades Integradas FACVEST, confirmando sua nova vocação de centro educacional, atendendo vasta e populosa região, suprindo as atuais demandas do mercado com profissionais preparados e consolidando a posição de núcleo irradiador dos conhecimentos didático-pedagógicos. Atualmente há uma disponibilidade de 18 escolas de segundo grau, com 7.330 alunos (vide quadro 1) de diferentes modalidades de ensino médio, fatores estes importantes porque intensificam o relacionamento da cidade com os demais centros urbanos da região e de Santa Catarina.

Quadro 1 – Escolas

ESCOLAS DE 1 ^o GRAU	QUANTIDADE
Municipais	119
Estaduais	81
Particulares	5
Total de Escolas	305
Total de Alunos	37.650

Fonte: Prefeitura Municipal de Lages, 2000.

ESCOLAS DE 2 ^o GRAU	QUANTIDADE
Estaduais	13
Particulares	5
Total de Escolas	18
Total de Alunos	7.330

Fonte: Prefeitura Municipal de Lages, 2000.

ESCOLAS DE NÍVEL SUPERIOR	QUANTIDADE
FACVEST	5.120
UNIPLAC	5.265
UDESC	800
Total de Alunos	11.185

Fonte: Guia do Planalto Serrano, 2006.

Através do seu comércio atacadista e varejista, de suas numerosas empresas de serviços, comércio de equipamentos pesados para veículos e fábricas, oficinas, marcenarias, oficinas mecânicas para veículos grandes e tratores e variados estabelecimentos industriais (vide quadro 2), a cidade de Lages é o centro de convergência que supre as necessidades de consumo da vasta região que não se confina apenas às áreas dos campos.

Quadro 2 – Economia Geral

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
Empresas Industriais	446
Empresas Comerciais	2.976
Empresas de Serviços	2.960
Profissionais Liberais	1.869
Total de Negócios	8.251

Fonte: Prefeitura Municipal de Lages, 2000.

Da condição histórica de “caminho do gado”, Lages consolidou-se como entroncamento rodoviário, representado pelas BR-116, 282, 438, 470. A característica de “cidade-pólo” foi alcançada, principalmente com a implantação dessas rodovias que, por consequência, facilitou o deslocamento da população de municípios da região, que passaram a se locomover até Lages em maior número e



assídua freqüência, para satisfazer suas necessidades de abastecimento, tratamento de saúde, educação e de lazer.

O município de Lages é, em termos populacionais, o maior da Região Serrana (vide tabela 4), um dos cinco maiores municípios do Estado de Santa Catarina e o maior em extensão territorial.

Quadro 4 – População dos Municípios da Região Serrana

MUNICÍPIOS	HABITANTES
Anita Garibaldi	11.021
Bom Jardim da Serra	4.153
Bom Retiro	7.253
Campo Belo do Sul	8.072
Cerro Negro	4.739
Celso Ramos	3.457
Correia Pinto	17.092
Lages	157.682
Otacílio Costa	14.576
Ponte Alta	4.752
Rio Rufino	1.280
São Joaquim	22.295
São José do Cerrito	11.595
Urubici	10.266
Urupema	2.474
AMURES (Associação dos Municípios da Região Serrana)	272.420

Fonte: IBGE, 2002.

Os programas de reflorestamento, especialmente com “pinus-elioti”, trouxeram as indústrias de papel e celulose, representada por uma grande empresa (Klabin). Este tipo de reflorestamento trouxe novas técnicas de beneficiamento do “pinus-elioti”, fazendo com que surgissem outras empresas de porte como a “Battistella S/A” e a “Madepar”, voltadas ao atendimento não só do mercado interno como o externo. Da técnica de confinamento de gado surgiram as indústrias de carne e dos derivados do leite, cujos maiores representantes são a “Perdigão Agro-industrial” (derivados de gado/frango) e a “Lactoplasa” (derivados de leite).

São empresas que utilizam tecnologia de ponta, grandes empregadoras e tem seus produtos aceitos não só no mercado interno, como no Mercosul e mercados de outros continentes. Toda essa diversificação, crescimento e sua implicância com o mundo globalizado exigiu o reaparelhamento de infra-estruturas regional nas suas áreas da comunicação, transporte, habitação, saúde e educação.

Nesse contexto, a FACVEST definiu como sua Missão:

EDUCAR E DISSEMINAR O SABER UNIVERSAL, CONTRIBUINDO PARA O DESENVOLVIMENTO HUMANO, COMPROMETENDO-SE COM A DEMOCRACIA E A CIDADANIA E FORMANDO O EDUCANDO PARA A VIDA.

Em decorrência desta missão, a FACVEST dirige-se à:

- EDUCAÇÃO SUPERIOR GERAL, em cursos de formação cultural, destinados a satisfazer em nível superior as necessidades não especializadas de uma grande parte da população regional;
- EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS, em número adequado às necessidades correspondentes da sociedade moderna;



- EDUCAÇÃO E TREINAMENTO NÃO ESPECIALIZADO, em disciplinas exatas, do comportamento e das humanidades, para o desenvolvimento básico do conhecimento;
- EDUCAÇÃO E TREINAMENTO ESPECIALIZADO, em técnicas e tecnologias, para o desenvolvimento industrial e tecnológico da comunidade onde estão inseridas;
- CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO, em nível de pós-graduação “lato sensu” e ampliação gradativa a partir da aquisição de recursos humanos qualificados da pós-graduação “stricto sensu”;
- EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, em todos os níveis e através de múltiplas atividades culturais e científicas dirigidas à comunidade onde se inserem.

A Sociedade Lageana de Educação - SLE, mantenedora das Faculdades Integradas FACVEST, foi instituída como pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, em 03 de dezembro de 1.999, registrada em 06 de dezembro de 1.999, Livro A6, sob nº 1476, protocolizado no livro A7, fls 266 sob nº 48196 de Pessoa Jurídica, do Cartório de Registro Civil, Títulos, Documentos e outros papéis e Registro de Pessoas Jurídicas, Lages, Estado de Santa Catarina, Estatuto e Contrato Social em anexo, CNPJ nº 01.209.348/0001-56, localizando-se à Av. Marechal Floriano, 947, Centro, Lages, Santa Catarina.

A criação da FACVEST sucede a um processo de desenvolvimento do ensino na região de Lages, tendo como primeira referência o Colégio UNIVEST, implantado em 1993. Após seis anos, a FACVEST, primeira instituição de educação superior privada de Lages, deu início às atividades com o curso de Ciência da Computação, passando a incorporar posteriormente mais quinze cursos autorizados e/ou reconhecidos e está em vias de acrescentar mais dez cursos, pelo processo de unificação já protocolizado no MEC, totalizando 26 cursos de graduação:

Para concretizar essas atividades, o trabalho da FACVEST obedece aos seguintes critérios:

O CRITÉRIO QUANTITATIVO, que procurará estabelecer o número de pessoas, dentre as que exigem oportunidades para conseguir uma educação superior, que possa ser convenientemente atendido em todos os níveis, de acordo com o seu modelo, capacidade estrutural e organizacional;

O CRITÉRIO QUALITATIVO, relacionado com a qualidade formal e política do produto universitário, tanto no referente a uma adequada preparação acadêmica em si, como à preparação do homem como tal, com sua capacidade de pensar, compreender e desenvolver uma função útil na sociedade;

O CRITÉRIO ECONÔMICO, que se exige o melhor aproveitamento dos recursos materiais e humanos, a fim de obter um melhor resultado na equação custo “versus” benefício, de acordo com a sua situação de entidade particular de ensino, procurando ainda alocar novas fontes de recursos para financiar projetos de expansão de seus serviços;

O CRITÉRIO INSTITUCIONAL, que envolve uma autonomia genuína e consciente dos setores administrativos, educacional e econômico.

A partir de uma profunda análise organizacional, em que pesou a avaliação dos pontos fortes e fracos da instituição, ameaças e oportunidades que o ambiente apresenta, a CPA e os representantes docentes técnico-administrativos ratificaram a visão da FACVEST como:

SER UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR RECONHECIDA PELO GOVERNO, SOCIEDADE E CIDADÃOS, COMO REFERÊNCIA EM TERMOS DA QUALIDADE E EXCELÊNCIA NA ÁREA EDUCACIONAL, FORMANDO PROFISSIONAIS COMPROMETIDOS COM A MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA E A PRESERVAÇÃO DO ESPAÇO POLÍTICO-CULTURAL E SOCIO-ECONÔMICO.

Tendo como balizadores e referenciais de desenvolvimento e da sua atuação na realidade catarinense, em especial a região do planalto catarinense, a FACVEST procura firmar uma posição

que a diferencie como instituição de educação superior, comprometidas com o desenvolvimento regional.

O Objetivo da FACVEST é o da:

FORMAÇÃO INTEGRAL DA PESSOA HUMANA, ATRAVÉS DO ENSINO E DA EXTENSÃO, ENQUANTO MECANISMOS DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, TECNOLÓGICO, CULTURAL E PROFISSIONAL DO HOMEM, PARTICIPANDO DIRETAMENTE DO DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO SERRANA CATARINENSE, REALIZANDO ESTUDOS SOBRE PROBLEMAS DIVERSOS E FORMANDO QUADROS DE PESSOAL TÉCNICO-CIENTÍFICO DE ACORDO COM SUAS NECESSIDADES.

Em consequência, os objetivos específicos da FACVEST são o de:

- Estabelecer e implementar ações com vistas à transição das faculdades isoladas e integradas, mantidas pela SLE, para a nova condição de Centro Universitário;
- Distinguir-se como uma instituição educacional de vanguarda na formação de cidadãos, preparando-os de forma global para os desafios da sociedade;
- Reafirmar o compromisso com a educação global, como o direito à cidadania, à democracia e à justiça social.
- Ampliar a inserção social da FACVEST, mediante uma articulação, cada vez mais intensa, com o contexto local e global.
- Ampliar as parcerias com empresas, instituições públicas e privadas, movimentos sociais, comunidades, igrejas, visando assegurar o cumprimento da sua missão institucional enquanto instituição de formação universitária e de preparação do indivíduo para os desafios da vida.
- Atender às necessidades das organizações parceiras;
- Desenvolver projetos pedagógicos para os cursos superiores, a partir de reflexões mais amplas sobre os objetivos maiores da FACVEST, sobre os pressupostos, a concepção de saber, de ensino-aprendizagem que os sustentam e sobre a pessoa, o cidadão e o profissional que se quer formar;
- Manter, aperfeiçoar e desenvolver o ensino presencial ou à distância com cursos seqüenciais, de extensão, de graduação, incluindo os cursos de tecnologia e de pós-graduação, valorizando os cursos oferecidos, favorecendo o desenvolvimento do conhecimento em áreas específicas e construindo condições para uma crescente ação interdisciplinar, criando condições para o progresso da Região, do Estado e do País;
- Intensificar a cooperação com a rede pública de ensino, visando qualificar e re-qualificar professores para atuar nos três níveis da Educação Básica (educação infantil, ensino fundamental e ensino médio).
- Diversificar as formas de acesso aos cursos mantidos pela FACVEST, na busca constante da democratização do saber universal.
- Aprofundar estudos relacionados às áreas de ciências sociais, exatas, humanas, tecnológicas e da saúde, apoiados em rigorosa análise ambiental, subsidiando o desenvolvimento de programas da FACVEST e instituições de ensino congêneres, além de organizações empresariais;
- Induzir e apoiar projetos inovadores que possibilitem a ampliação das fronteiras e a diversidade do conhecimento, combatendo a fragmentação e a instrumentalidade, estendendo o diálogo entre os diferentes saberes.
- Empreender um processo educativo que favoreça o desenvolvimento de seres humanos, dotados de capacidade crítica, de autonomia intelectual e comprometidos com a resolução dos problemas sociais contemporâneos.
- Desenvolver competências, habilidades e atitudes dos alunos, de forma a atender as exigências do mercado e da sociedade;

- Mobilizar as potencialidades de sua comunidade universitária com vistas a estimular o conhecimento dos problemas do mundo atual, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- Promover a articulação do ensino com as demais funções universitárias, visando a integração, sempre que possível, do saber acadêmico com a realidade;
- Promover o desenvolvimento de atividades de extensão e de prestação de serviços à sociedade, criando, dentro da estrutura acadêmica, órgãos específicos para tal finalidade;
- Incrementar a qualificação do seu corpo docente e técnico, com vistas a viabilizar a associação entre o máximo de qualificação acadêmica com o máximo de compromisso social da instituição.
- Investir e ampliar a infra-estrutura da instituição, especialmente no que se refere à tecnologia voltada para o ensino presencial e à distância, bem como a atualização do acervo físico e virtual da Biblioteca Central, assim como no que tange à construção e manutenção de laboratórios atualizados tecnologicamente, contribuindo para a melhoria da qualidade de ensino e aprendizagem;
- Implementar uma estrutura administrativa flexível capaz de viabilizar nova postura em relação ao papel dos órgãos administrativos e acadêmicos, abrindo espaços para a discussão dos princípios e objetivos institucionais;
- Promover o desenvolvimento da pesquisa, em nível de iniciação científica nas diversas áreas do conhecimento contempladas pela FACVEST, para o ensino de graduação e de pós;
- Desenvolver ações que conduzam à renovação da instituição mediante constante interlocução e intercâmbio com as comunidades acadêmicas variadas, múltiplas e o diálogo incessante com os diferentes atores sociais.
- Desenvolver modelos de auto-avaliação de todas as suas funções, através da Comissão Própria de Avaliação – CPA, com o envolvimento dos professores, do pessoal técnico-administrativo, dos alunos, dos órgãos dirigentes e da comunidade em geral, conduzindo e oferecendo parâmetros às iniciativas de avaliação externa.

Portanto, a construção dos objetivos institucionais da FACVEST preserva a referência dos processos de ensino, pesquisa, extensão e responsabilidade social, associados à manutenção e crescimento dos cursos superiores, de formação específica, de graduação, tecnológicos e de pós-graduação.

No específico, revelam-se necessárias a consolidação e expansão: dos cursos; das instalações; do corpo docente e técnico-administrativo; dos recursos materiais, tecnológicos e acervo bibliográfico; da qualificação do pessoal; da avaliação institucional.

Tomando por base os objetivos estabelecidos, a FACVEST postula a consecução de finalidades que possibilitem referendar, resguardar e direcionar os objetivos propostos:

- Promover um processo de educação integrado, interdisciplinar, transdisciplinar e sistêmico, que possibilite a melhor realização do ensino da aprendizagem, estimulando a viabilização e disseminação do saber.
- Contribuir para o real desenvolvimento sustentado do planalto catarinense, privilegiando o coletivo e o social como meios para alcançar o próprio desenvolvimento humano.
- Comprometer-se com a atualidade e dinamicidade dos processos de ensino, articulando-os para preservar cidadania.
- Buscar a formação do homem e do cidadão, ratificando a educação para a vida.
- Qualificar seu quadro de pessoal com vistas a atualização do próprio processo de ensino.

- Consolidar-se como centro de excelência em educação superior, formando profissionais comprometidos com a realidade regional e com as necessidades sociais, políticas, econômicas e culturais do planalto catarinense.
- Avaliar seus processos, planos e ações, com vistas a promover retificações e melhorias necessárias para alcançar seus objetivos institucionais.

Com o foco nessas finalidades, a FACVEST se propõe a realizar da forma mais plena o seu papel de agente transformador da realidade sócio-econômica local, através da educação, preservando sua missão e visão de futuro.

3. Projeto Político-Pedagógico Institucional da FACVEST

A FACVEST é concebida como instituição social com vocação para formar uma comunidade de mestres, alunos e funcionários técnico-administrativos voltados para a busca da verdade pelo cultivo do saber e buscando o conhecimento já elaborado pelo ensino de graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão.

Considera-se que a FACVEST desenvolve suas atividades em contínua interação com o seu meio. Esta interação forma o cenário no qual terá de atuar em contínua adaptação. Por sua responsabilidade social na formação integral do ser humano, deve sempre atuar com base em princípios morais e éticos que possam ser absorvidos e realizados por seus alunos.

A FACVEST mantém a preocupação de melhor preparar a população local para absorver toda a oferta de empregos surgida na área. Este posicionamento exige maior aproximação com empresas e indústrias, visando atender, cada vez mais e melhor, as exigências do mercado de trabalho.

A FACVEST tem como essencialidade estar intimamente identificado com a realidade presente no Estado de Santa Catarina, na região da AMURES e na cidade de Lages, onde se insere e atua, com suas possibilidades de desenvolvimento dessa região, fazendo da regionalidade sua marca ao voltar-se conscientemente para as necessidades econômicas, sociais, culturais e espirituais que, uma vez supridas, poderá levar a região ao seu pleno desenvolvimento.

Essa integração regional é realizada pela formação de recursos humanos, através do ensino e da extensão, prioritariamente, para que possa se tornar pedra de apoio cultural, científico e tecnológico da população do estado e regional.

Partindo dessa concepção, a FACVEST tem como aspiração proporcionar condições concretas para a melhoria da qualidade de vida da comunidade regional, direcionando suas políticas e planos de ação no rumo da contextualização da instituição de ensino superior, da função político-social que lhes cabe e na contribuição que as ciências que embasam seus cursos trarão às instituições, ao sistema produtivo e ao substrato social onde fincou suas raízes.

Nesse contexto, as atividades de inserção social são fundamentais. Para tanto, desde a sua existência, a FACVEST tem assumido uma postura reativa, no sentido de buscar contribuir aos reclames imediatos da comunidade mais carente, mas também com uma postura pró-ativa e não assistencialista, com vistas a proporcionar as condições para esta mesma comunidade possa superar seus problemas cotidianos, promovendo a inserção social e construindo cidadãos de fato e de direito. Nesse sentido, a Casa da Cidadania adquire papel protagonista das políticas da FACVEST de inserção social.

A FACVEST procura consolidar-se como instituição social e educacional formativa e instrutiva, criando espaços de liberdade e responsabilidade para a reflexão de seus compromissos sociais, com base no assumir de sua comunidade acadêmica.

Para que possa corporificar este ideário, procurará a FACVEST ter presente os seguintes princípios e fins:



- Aplicação do método científico;
- Elaboração e re-elaboração do conhecimento levado à comunidade acadêmica para aumentar sua competência;
- Criação e recriação, com equilíbrio, de novos conhecimentos e tecnologias, pelo processo de investigação;
- Regulação da vital alternância entre síntese e análise;
- Formulação de normas, princípios e padrões;
- Promoção da sociedade de lideranças cívico-morais e intelectuais pela formação e instrução de qualidade;
- Controle da interdependência entre a docência e pesquisa através do contato pessoal entre professores e estudantes;
- Estruturação integral como um ser biológico;
- Administração técnica e econômica através de uma coordenação de serviços que integre todos os setores.

A FACVEST é uma instituição educacional voltada para a preservação, organização, desenvolvimento e re-elaboração do saber. Pela instrução, através da re-elaboração do saber, já sedimentou conceitos e teorias, como desenvolvimento da liberdade e da solidariedade humanas, pelo cultivo dos valores que dignificam o homem, na medida em que ele aprende a ser livre, aprende a escolher, o que escolher, como agir consigo mesmo e em relação ao seu semelhante, como cidadão ajudando a construir uma sociedade mais justa e equitativa.

A análise que não pode faltar é a do ambiente das instituições concorrentes, que deve ser projetado com uma possível invasão de grandes universidades nacionais no mercado regional, contrapondo-se à possível expansão das instituições locais para o status de Universidade. Neste ambiente, a FACVEST acredita que serão vitais o posicionamento e a solidez financeira e institucional, os quais permitirão a própria sobrevivência e evolução, além da preservação da identidade e do compromisso com a região e com seu desenvolvimento.

A FACVEST encontra-se hoje no centro desse debate, tendo projetado todas essas necessidades na implantação dos seus cursos. Os alunos que adentraram nos cursos, desde 1998, estão plenamente ajustados às necessidades do mercado de trabalho e aos novos desafios trazidos às empresas e à sociedade como um todo.

3.1. Metodologia e Prática Pedagógica

A intervenção da FACVEST está condicionada à articulação entre prática e teoria e entre o profissional e o pessoal, tendo em vista não apenas a formação do acadêmico para o mercado de trabalho, mas também para a vida e para a construção da cidadania, dotado de um sentido ético e de responsabilidade social.

Nesse sentido, o processo de investigação exige a sistematização e produção de conhecimento, através do resgate da dimensão de totalidade dos fenômenos e da práxis educacional, buscando transformar sujeito e objeto da pesquisa, assim como a própria sociedade. Por consequência, o resgate da totalidade se operacionaliza por meio da interdisciplinaridade e de uma visão sistêmica, rompendo com a própria fragmentação do conhecimento.

Tal processo metodológico possibilita a produção de conhecimentos no qual se aprende a estabelecer relações e dar sentido ao vivido, projetando utopias. Desta forma, a pesquisa-ação se constitui na ferramenta básica, permitindo a aprendizagem no coletivo, com a própria experiência.

Para que todo processo investigativo não se perca é de extrema relevância a documentação das atividades, assim como a sistematização e a socialização, mediante registro etnográfico em vídeo, de relatórios orais, gravados e escritos, de publicação específica, mas também através do registro da observação da realidade vivida, do planejamento sobre os problemas da prática, da ação concreta, da reflexão da ação e do replanejamento coletivo da ação institucional.

A avaliação neste processo de investigação, por conseguinte, será uma atitude interdisciplinar a ser cultivada constantemente com todos os parceiros envolvidos nas diferentes etapas de estruturação e reestruturação do PPP e de sua inserção na graduação da FACVEST.

3.2. Perfil Geral do Egresso

O acadêmico formado em quaisquer dos cursos da FACVEST deve apresentar o seguinte perfil, além dos aspectos específicos de cada curso:

- Formação sólida dos conhecimentos básicos de sua área de estudo e seus significados em diferentes contextos;
- Conhecimento de processos de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento profissional;
- Busca da formação e constante atualização profissional, diante dos avanços científicos de sua profissão;
- utilizar o raciocínio lógico, a persuasão e a reflexão crítica favorecendo o aperfeiçoamento e o progresso da humanidade;
- Crítico, inovador, dinâmico e empreendedor no exercício da atividade;
- Princípios da democracia, do respeito à pluralidade de idéias, à diversidade política, cultural e científica;
- Visão de mundo ampla e atualizada que permita ao profissional compreender as variáveis políticas, sociais, econômicas, legais, culturais, tecnológicas e ecológicas do macro ambiente;
- Capacidade para assumir um papel de agente transformador do mercado de trabalho e na sociedade em que está inserido;
- Comprometimento com o desenvolvimento regional;
- Gerenciamento do próprio desenvolvimento profissional;
- Capacidade de trabalhar em equipe;
- Capacidade para tomar decisões que consiste na busca e na seleção de alternativas de otimização da ação necessária;
- empregar de forma correta a linguagem - clareza, precisão e propriedade -, fluência verbal e riqueza de vocabulário;
- Participar das entidades de classe, contribuindo para o aprimoramento técnico e científico da categoria, bem como para seu engajamento político-humanista na luta por melhores condições de vida e justiça social.

4. Políticas de Ensino de Graduação

Como políticas de ensino, a FACVEST postula:

- educação continuada;
- integração do ensino com a pesquisa, a extensão e a responsabilidade social;
- atualização curricular, privilegiando a flexibilidade e a dinamicidade das matrizes;
- respeito à regionalidade;
- valorização da formação integral do discente;
- foco no cidadão;
- investimento na qualidade, através da capacitação e atualização de todos profissionais envolvidos nos processos de ensino.



Os princípios metodológicos de uma IES devem estar norteados por sua missão e conduzir à obtenção do perfil desejado do egresso. No caso da FACVEST, sua proposta metodológica privilegia a profissionalização do aluno, sem, no entanto, deixar de formar um cidadão crítico e capaz de pensar e estabelecer por si soluções inovadoras, não só para a organização em que trabalha como também para a comunidade em que vive e a sociedade de um modo geral.

Tem-se a noção de que o processo ensino-aprendizagem é composto por quatro elementos de realidade que devem ser considerados: o aluno, o professor, o conteúdo e as variáveis ambientais, ligadas às características da FACVEST. Cada um desses elementos exerce uma rede de influências sobre os demais, ligando-os e alterando suas características.

Ao sopesar cada elemento, entende-se que o aluno é um participante efetivo do processo de ensino-aprendizagem e não um mero coadjuvante; que o professor é um orientador no processo, e não o detentor do conhecimento; que o conteúdo adequado é a base da captação e compreensão pelo aluno das informações necessárias ao seu aprendizado; que a percepção das variáveis ambientais, em especial as questões de relacionamento e clima organizacional da Faculdade, é fundamental para o desempenho adequado de todos os atores do processo.

No sentido de privilegiar tal noção, a FACVEST adota como prática pedagógica a vivência do aluno conciliada aos conteúdos abordados em sala. Tal experiência, trazida pelos alunos, requer do professor uma constante inovação nas metodologias de ensino.

A prática de ensino desenvolvida em sala de aula, por mais diversificada que seja, deve privilegiar o princípio de que a aquisição do conhecimento é um processo a ser compreendido como decorrência das trocas que o graduando estabelece na interação com o seu meio social, profissional e cultural, cabendo ao professor ser o mediador desse processo, articulando as trocas, tendo em vista o desenvolvimento do senso crítico dos conteúdos. Dentro dessa perspectiva, podemos levar em consideração alguns quesitos importantes para nortear o trabalho do professor:

- Realizar uma sondagem das experiências dos graduandos, de forma que ele possa ter um perfil da turma;
- Propiciar condições para que sejam desenvolvidas atividades em equipes, simulações, estágios, seminários, pesquisas, entre outros;
- Favorecer a autonomia de aprendizagem, visando não apenas ao aprender a fazer mas, sobretudo, ao "aprender a aprender";
- Desenvolver uma postura pró-ativa no que se refere ao papel do aluno na sociedade como agente dinamizador da inserção social;
- Propiciar ao graduando o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias para o seu bom desempenho para a sua colocação no mercado de trabalho;
- Assegurar ao professor a autonomia no seu trabalho, privilegiando o diálogo.

No que se refere propriamente aos métodos de ensino, vale dizer que estas são as formas através das quais os professores irão trabalhar os diversos conteúdos, com a finalidade de atingirem os objetivos propostos no projeto pedagógico. Compreendem, então, as estratégias e procedimentos adotados no ensino por professores e alunos e caracterizam-se por ações conscientes, planejadas e controladas, e visam atingir, além dos objetivos gerais e específicos propostos, algum nível de generalização.

De modo específico para a FACVEST, são trabalhadas distintas metodologias e distintos recursos de ensino-aprendizagem, de acordo com as necessidades e as especificidades de cada disciplina. Como exemplos podem ser citados o método expositivo-dialogado de aula, estudo dirigido, dinâmicas de grupo, estudos de caso, jogos e simulações, debates, entre outros. Busca-se a utilização de métodos de ensino que privilegiem a iniciativa, a criatividade, o trabalho em equipe dos alunos na busca de soluções práticas para os problemas organizacionais.

Para atender todas estas situações faz-se necessária a disponibilização dos meios facilitadores do processo de ensino-aprendizagem. Entendemos que os meios de ensino são os recursos materiais portadores de informação que, utilizados por professores e alunos, sob determinadas condições previamente planejadas, facilitam a comunicação docente e o aprendizado, seja pela apresentação ou representação de aspectos da realidade concernentes ao currículo, seja



pela mediação de sistemas simbólicos que permitiriam uma relação crítico-ativa dos alunos com o seu entorno – o meio físico e o espaço sócio-cultural. Como meios pode-se citar o aparato tecnológico oferecido pela FACVEST, como laboratório de informática e acesso à Internet, projetores multimídia, TV e vídeo, biblioteca adequada, entre outros.

Finalmente, procura-se uma constante melhoria na qualidade do processo de ensino-aprendizagem, mormente nas disciplinas de conteúdo mais complexo, nas quais o corpo discente encontra maiores dificuldades. Essas dificuldades são detectadas principalmente nas séries iniciais, nos conhecimentos básicos de matemática, língua portuguesa e conhecimentos gerais. A partir da sondagem realizada através de exercícios que abrangem o conteúdo das séries dos Ensinos Fundamental e Médio, desenvolve-se um programa de aulas de reforço, cujo objetivo principal é sanar as dificuldades, dando condições de obter sucesso, pois o aluno tem condições de integrar-se e acompanhar os conteúdos ministrados pelos professores.

O ensino de graduação praticado na FACVEST é generalista, presumindo um processo de aprendizagem multidisciplinar e interdisciplinar, destacando-se a relevância à transdisciplinaridade.

A FACVEST investirá permanentemente na qualidade dos processos de ensino, adequando o ensino às peculiaridades de cada curso, tratando-o como único.

A fundamentação teórica sustenta a prática discente com estudos de caso, resenhas críticas, position papers, entre outras técnicas didático-pedagógicas, visando o melhor aprendizado.

Como políticas de graduação, destacam-se:

- § formação de profissionais generalistas, comprometidos com a realidade da região e com a inserção social;
- § desenvolvimento de um processo de ensino que privilegie a inter e a transdisciplinaridade;
- § democratização do ensino e a manutenção e/ou resgate da cidadania e do compromisso do homem com a região;
- § formação política, social e econômica de cidadãos capazes de se diferenciar na comunidade;
- § valorização princípios éticos e morais, contribuindo para a formação integral do homem e para o bem-estar da comunidade;
- § flexibilização e atualização dos currículos, proporcionando a melhor formação do discente;
- § análise e atualidade dos processos de ensino visando a qualidade do ensino de graduação;
- § incentivo à qualificação e capacitação do corpo docente e a técnicas administrativas da instituição.

A graduação integra o processo de ensino como um todo no sentido de sua verticalização, articulando a extensão com a formação específica e integrando-se à Pós-Graduação, tendo como elo de ligação a iniciação científica como prática apropriada ao dia-a-dia do ensino.

5. Políticas para Cursos Seqüenciais

Os cursos seqüenciais na FACVEST são uma alternativa de formação superior e não uma abreviação da graduação. Assim, a FACVEST defende uma política para os cursos seqüenciais que viabilize e facilite o acesso do egresso ao mercado de trabalho. Nesse sentido, essa formação não se esgota com a certificação, uma vez que a instituição privilegia a política da educação continuada.

Como políticas para os cursos seqüenciais, a FACVEST postula:

- § Oferta de cursos que atendam às necessidades imediatas e de médio prazo da comunidade regional, mas que seja parte integrante do ensino de graduação;

- § Flexibilidade da matriz curricular na formação de profissionais voltados para o mercado de trabalho e comprometidos com a realidade da região;
- § Formação política, social e econômica de cidadãos capazes de se diferenciar na comunidade;
- § Valorização princípios éticos e morais, contribuindo para a formação integral do homem e para o bem-estar da comunidade;
- § Incentivo à qualificação e capacitação do corpo docente e a técnicas administrativas da instituição.

6. Políticas de Formação Pedagógica

Os programas de formação pedagógica da FACVEST privilegiam a formação em nível superior de professores para atuarem na educação fundamental, média e superior, ministrando:

- curso normal superior, para licenciatura de profissionais em educação infantil e de professores para os anos iniciais do ensino fundamental;
- cursos de licenciatura destinados à formação de docentes dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio;
- programas de formação continuada, destinados à atualização de profissionais da educação nos diversos níveis;
- programas especiais de formação pedagógica, destinados a portadores de diplomas de nível superior que desejam ensinar nos anos finais do ensino fundamental e/ou no ensino médio, em áreas de conhecimento ou disciplinas de sua especialidade, nos termos da Resolução CNE nº 2/97;
- formação pós-graduada, de caráter profissional, voltada para a atuação na educação fundamental, média e superior;

Os cursos e programas observarão, na formação de seus alunos:

- a articulação entre teoria e prática, valorizando o exercício da docência;
- a articulação entre áreas de conhecimento ou disciplinas;
- o aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino e na prática profissional; e
- a ampliação dos horizontes culturais e o desenvolvimento da sensibilidade para as transformações do mundo contemporâneo.

O curso normal superior, os cursos de licenciatura e os programas especiais de formação pedagógica serão organizados e atuarão de modo a capacitar profissionais aptos a:

- conhecer e dominar os conteúdos básicos relacionados às áreas de conhecimento que serão objeto de sua atividade docente, adequando-as às necessidades dos alunos;
- compreender e atuar sobre o processo de ensino-aprendizagem na escola e nas relações com o contexto no qual se insere a instituição de ensino;
- resolver problemas concretos da prática docente e da dinâmica escolar, zelando pela aprendizagem dos alunos;
- considerar na formação dos alunos, suas características socioculturais e psicopedagógicas; e
- sistematizar e socializar a reflexão sobre a prática docente.

7. Políticas de Ensino a Distância

A modalidade de Ensino a Distância, prevista na legislação (Resolução CES/CNE nº 01/2001), está compreendida no processo de facilitação e aceleração do ensino, uma vez que deve proporcionar o mesmo grau de absorção pelos alunos, devendo contribuir para que a formação do estudante seja otimizada pelo uso de novas tecnologias, como a internet, e acompanhada por especialistas, de forma a garantir o mesmo nível de aprendizado do ensino presencial.

Às instituições de ensino cabe a responsabilidade de utilizarem-se desses mecanismos, mantendo a mesma qualidade apresentada no ensino presencial. Esses novos paradigmas merecem muita atenção em sua aplicabilidade, pois podem permitir avanços descabidos e ainda não ajustados ao processo de ensino-aprendizagem.

A FACVEST busca também contribuir tecnicamente para o aperfeiçoamento do sistema como um todo uma vez que além de contar com profissionais preparados para ajustes no processo ensino-aprendizagem, os procedimentos utilizados pela mantenedora ajustando a FACVEST à nova tecnologia, de forma a permitir que os acompanhamentos necessários sejam efetuados com sucesso.

Os professores que atuarão na área de ensino a distância, com a implantação das disciplinas semi-presenciais (Portaria 4059, de 04/12/2004) estão sendo treinados e preparados para esta nova metodologia, o que tem exigido por parte da Instituição uma melhora no perfil profissional do docente para que se ajuste a esta modalidade, unindo conhecimento prévio do assunto e perfil psicológico de atuação.

Sob o ponto de vista social, a EAD, como qualquer forma de educação, não apenas deve pretender ser, mas precisa concretamente realizar-se como uma prática social significativa e conseqüente em relação aos princípios filosóficos de qualquer projeto pedagógico: a busca da autonomia, o respeito à liberdade e à razão.

Para a FACVEST, a EAD é uma prática educativa e como tal considera esta realidade e compromete-se com os processos de libertação do homem em direção a uma sociedade mais justa, solidária e igualitária. É uma prática mediatizada, em que faz recurso à tecnologia, entendida como *“um processo lógico de planejamento, como um modo de pensar os currículos, os métodos, os procedimentos, a avaliação, os meios, na busca de tornar possível o ato educativo”* (MAROTO, 1995). Possui, pois, uma *organização de apoio institucional* e uma *mediação pedagógica* que garantem as condições necessárias à efetivação do ato educativo.

A educação à distância na compreensão da FACVEST é um processo que prima pela excelência da relação ensino-aprendizagem, que ganha relevância quando deixa explícita sua potencialidade de ampliar o acesso à educação, sendo uma forte aliada do processo de democratização da educação e do saber.

A educação a distância proposta pela FACVEST visa ser um agente social comprometido com a democratização do conhecimento e com o surgimento de sistemas educacionais mais abertos, flexíveis e ágeis. Seus resultados dentro desta linha de pensamento são firmados pela qualidade do serviço educacional proposto.

A educação à distância no âmbito da FACVEST pauta-se por um compromisso com a realidade do aluno, com a autonomia do aluno, com a reflexão sobre o aluno, com o reconhecimento da ideologia do aluno, com a identidade cultural do aluno.

O conhecimento na modalidade EAD é ativamente construído pelo aluno em cada uma das situações onde ele está sendo utilizado. O conhecimento provém da atividade do aluno e forma-se em relação com sua ação e sua experiência do mundo.

A educação a distância é um processo que prima pela excelência da relação ensino-aprendizagem, que ganha relevância quando deixa explícita sua potencialidade de ampliar o acesso à educação, sendo uma forte aliada do processo de democratização da educação e do saber.

A educação a distância proposta pela FACVEST visa ser um agente social comprometido com a democratização do conhecimento e com o surgimento de sistemas educacionais mais abertos, flexíveis e ágeis. Seus resultados dentro desta linha de pensamento são firmados pela qualidade do serviço educacional proposto.



A concepção de educação à distância que fundamenta a prática pedagógica visa, sobretudo, um processo de acompanhamento permanente e suporte aos alunos, que preserve em seu interior: compromisso político-pedagógico, ética, respeito à identidade cultural, competência técnica e rigor científico.

Na abordagem teórica histórico-cultural, a educação à distância, caracteriza-se como um processo contínuo e permanente, parte de uma vivência cultural, social e histórica do ser humano. Um processo que considera o indivíduo num movimento ativo e interativo na busca do conhecimento. Que possibilita a criação de zonas de desenvolvimento capazes de elevar as funções psicológicas superiores em níveis de reorganizar a relação pensamento e linguagem. Re-significando como consequência às ações do sujeito no mundo.

Por fim, a concepção construtivista, iniciada no século XX, considera a ciência uma construção de modelos explicativos para a realidade e não uma representação da própria realidade. O cientista combina dois procedimentos, o racionalismo e o empirismo, e a eles acrescenta um terceiro, a idéia de conhecimento aproximativo e corrigível.

Em relação à flexibilização da grade curricular, adotar-se-á um conjunto de procedimentos visando a orientar o aluno na escolha de uma trajetória adequada à sua disponibilidade de tempo de estudo e sua formação anterior. Nessa dinâmica serão envolvidos os professores autores, professores tutores e as equipes docentes da FACVEST.

8. Políticas de Extensão

Constituem as políticas de extensão da FACVEST:

- § disseminar o conhecimento profissional e o aprendizado derivado dos processos de ensino por meio de programas, projetos e ações extensionistas;
- § atuar junto à comunidade, estimulando e implementando processos que promovam o desenvolvimento sustentável regional e a inserção na sociedade das comunidades mais carentes;
- § assegurar a complementação da formação do discente, através da prática do aprendizado na comunidade;
- § priorizar a integração e avaliação do docente na realização dos projetos comunitários.

Com base nessas políticas, a FACVEST define os seus programas, projetos e ações extensionistas, privilegiando a articulação com o ensino, a extensão e a pesquisa institucionais.

Os programas de extensão, articulados com o ensino e a pesquisa, desenvolvem-se na forma de atividades permanentes ou projetos circunstanciais, sob a responsabilidade da Coordenadoria do Curso, visando à inter-complementaridade das abordagens e dos recursos.

A extensão estará sob a supervisão da Coordenadoria de Extensão e Assuntos Comunitários e será financiada por recursos da Mantenedora ou oriundos de agências de fomento, privadas ou governamentais.

Os serviços de extensão devem atender às seguintes características:

- § Atendimento à comunidade, diretamente ou em parceria com instituições públicas e particulares;
- § Participação em iniciativa de natureza cultural, artística e científica;
- § Promoção de atividades artísticas, culturais e desportivas;
- § Promoção de atividades voltadas à inserção social
- § Publicação de trabalhos de interesse cultural ou científico;
- § Divulgação de conhecimentos e técnicas de trabalho;
- § Estímulo à criação literária, artística e científica e à especulação filosófica;



- § Cursos abertos à comunidade social e acadêmica.
- § Articulação e integração com os projetos de pesquisa e os cursos e programas de graduação e pós-graduação.
- § Envolvimento dos alunos dos cursos superiores, sob a supervisão/coordenação docente.

Reconhecida como atividade acadêmica na Constituição de 1988, a extensão traduz o compromisso de disponibilização e produção de conhecimentos em resposta a demandas da sociedade e, em se tratando de grupos da população cujas necessidades básicas ainda não foram atendidas, a responsabilidade social de utilização desse conhecimento a serviço da melhoria de condições de sua qualidade de vida.

Desde a sua criação a FACVEST vem buscando desenvolver, consolidar e fortalecer experiências e projetos reconhecidos como atividades de extensão, entendendo esse tipo de realização acadêmica como um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa e viabiliza a relação transformadora entre a instituição educacional e a sociedade.

Ao reafirmar a inserção nas ações de promoção e garantia dos valores democráticos, de igualdade e desenvolvimento social como *praxis* educativa, a extensão acaba por favorecer o processo dialético teoria-prática e a interdisciplinaridade, princípios político-pedagógicos da educação tecnológica.

Entendendo que os programas de extensão não visam a substituir funções de responsabilidade do Estado, do setor produtivo e da sociedade civil, mas sim produzir e disseminar saberes contextualizados, tornando-os acessíveis à população, ao assumir essa atividade acadêmica, reafirma-se que:

- A Facvest deve se constituir como sistema aberto à sociedade, sendo sensível a seus problemas em nível local, regional e nacional;
- A facvest deve participar de movimentos sociais, priorizando ações que visem à superação das condições de desigualdade e exclusão existentes no país;
- O desenvolvimento da ciência e da tecnologia só ganham sentido na perspectiva da promoção humana;
- A superação das desigualdades sociais e a atenção às necessidades da população exigem a democratização do saber e a formação de cidadãos-profissionais capazes de colocar, individual e coletivamente, o conhecimento científico-tecnológico adquirido a serviço do desenvolvimento político, econômico e social do espaço em que vivem e atuam.

9. Políticas de Pesquisa

A pesquisa na FACVEST está concentrada no estímulo e desenvolvimento da iniciação científica como complemento ao processo de ensino e aprendizagem.

A pesquisa, tendo como foco institucional a iniciação científica, objetiva o desenvolvimento de futuros pesquisadores, comprometidos com a melhoria das condições de vida da região, destacando-se como políticas institucionais de pesquisa:

- § Desenvolver projetos que articulem teoria e prática visando a melhoria das condições de vida na região;
- § Construir um processo de desenvolvimento científico que preserve o indivíduo, valoriza o cidadão segundo princípios éticos e morais;



- § Estimular a realização de pesquisas, articuladas com a extensão e com o ensino, que promovam o desenvolvimento sustentado regional e a inserção social;
- § Priorizar a integração docente nos projetos;
- § Assegurar a consecução da pesquisa como iniciação científica, através de bolsas e recursos orçamentários específicos.

Essencialmente, a FACVEST procura viabilizar a integração da pesquisa, através da iniciação científica, considerando os modelos consagrados de investigação, de conformidade com os procedimentos metodológicos consagrados na academia. Assim, integra-se a iniciação científica com os diversos processos e políticas de ensino, tanto quanto os programas extensionistas e de responsabilidade social institucionais.

10. Políticas de Ensino de Pós-Graduação

Os objetivos principais da pós-graduação são o da formação de pessoal qualificado para o exercício das atividades de pesquisa e de docência no ensino superior e o da formação de profissionais preparados para o desenvolvimento de novas técnicas e processos para atender aos avanços do mercado de trabalho.

Nos cursos de Pós-Graduação “lato sensu”, deverão ser observados os seguintes princípios:

- Qualidade do ensino, da investigação científica e tecnológica e da produção artística;
- Flexibilidade curricular como condição de aprimoramento mais amplo nas áreas de conhecimento;
- Comprometimento com a realidade regional e nacional;
- Identificação e discussão dos problemas da área de estudo, bem como sua interação com áreas afins;
- Estímulo às atitudes e atividades de iniciação científica;
- Desenvolvimento da capacidade de análise e de crítica.

A pós-graduação deve ser entendida como aprofundamento do conhecimento. A aquisição do conhecimento está colocado de tal forma que possibilita às pessoas e organizações o acesso, o domínio e o comando do processo produtivo, na exata medida dos interesses de cada um.

O conhecimento pode configurar não só a capacidade de assimilação e interesse das pessoas e organizações, mas em função disso, expõe as muitas diferenças entre os que sabem e os que não sabem, os que tem recursos ou não, os que podem ou não desenvolver-se, aqueles que já atingiram o topo e outros que simplesmente não venceram em seus projetos de vida. Isto pode ser um paradoxo quando se tem em conta que o sentido intrínseco da informação é a sua livre manifestação, entendida assim como um instrumento universal, onde todos, indistintamente, estão convidados a usufruí-la de forma geral e irrestrita.

11. Políticas de Gestão Acadêmica

A FAVEST goza de autonomia didático-científica, administrativa, de gestão orçamentária e disciplinar, regendo-se pela legislação federal, pela jurisprudência do ensino superior, pelo Estatuto da Sociedade Lageana de Educação, no que couber, pelo seu Regimento Geral e pela legislação emanada dos órgãos superiores competentes.

A autonomia didático-científica compreende a competência para:

- I - estabelecer sua política de ensino, pesquisa e extensão;

II - criar, organizar e extinguir cursos e programas de educação superior, assim como remanejar ou ampliar vagas nos cursos existentes e fixar as vagas iniciais, na forma da legislação vigente;

III - fixar os currículos dos seus cursos e programas, observadas as diretrizes gerais pertinentes;

IV - estabelecer planos, programas e projetos de iniciação e pesquisa científica, produção artística e atividades de extensão;

V - conferir graus, diplomas e outros títulos e registrá-los; e

VI - estabelecer seu regime acadêmico e didático-científico.

A autonomia administrativa compreende a competência para:

I - elaborar, reformar e aprovar o Regimento Interno e os regulamentos da direção geral e de seus órgãos auxiliares ou suplementares;

II - propor à Sociedade Lageana de Educação a fixação dos encargos educacionais, das taxas e emolumentos a serem cobrados pelos serviços prestados, respeitada a legislação pertinente em vigor;

III - elaborar e aprovar o orçamento anual; e

IV - dispor sobre as formas de seleção, admissão, promoção, licenças, substituições e dispensa do pessoal docente e técnico-administrativo, bem como estabelecer seus direitos e deveres.

A autonomia de gestão orçamentária compreende a competência para:

I - executar o orçamento anual, após aprovação da Sociedade Lageana de Educação;

II - aprovar e executar planos, programas e projetos de investimentos referentes a obras, serviços e aquisições em geral, bem como administrar rendimentos conforme dispositivos institucionais, incluídos no orçamento anual; e

III - receber subvenções, doações, heranças, legados e cooperação financeira resultante de convênios com entidades públicas e privadas.

A autonomia disciplinar compreende a competência para estabelecer o regime de direitos e deveres e aplicações de penalidades à sua comunidade acadêmica, respeitadas as determinações legais e os princípios gerais do direito.

Em relação à forma administrativa e suas instâncias de decisão, estas devem ser regidas por colegiados com a representação da comunidade acadêmica, com a definição do mandato de cada cargo, atribuições e níveis de decisão ou consulta. Nos casos de organismos superiores como o Conselho de Administração Superior, estas devem conter também a representação da sociedade e da mantenedora.

As parcerias da FACVEST são estabelecidas com base em Termo de Cooperação Técnica, Científica e Educacional e caracterizam a intenção de se realizar ações de interesses comuns. Para cada conjunto de ações ou projeto negociado estabelece-se um Termo Aditivo contendo: a identificação do objeto a ser executado, as metas e objetivos a serem atingidos, as etapas ou fases de execução, os recursos financeiros envolvidos com o correspondente cronograma de desembolso, as responsabilidades das partes, o cronograma de realização e outros detalhes que se façam pertinentes.



A coordenação e o controle das atividades são realizados através de encontros periódicos, quando são analisados os relatórios de conclusão de cada etapa, com os dados que permitam avaliar o alcance dos objetivos estabelecidos.

12. Responsabilidade Social

A FACVEST, ao longo de sua existência, buscou oportunizar a inúmeros cidadãos as portas para a inclusão social, ao atendimento e assessoramento de diversos setores da sociedade, bem como atua na defesa, proteção e garantia dos direitos dos cidadãos.

Mais que uma faculdade, a FACVEST esforça-se para ser uma instituição de portas abertas para a comunidade em geral, auxiliando diversos segmentos na busca pelos seus direitos e recursos.

Inúmeras são as atividades desenvolvidas permanentemente, em conjunto com as faculdades da SLE, aberto à comunidade, onde reúne os elementos do conhecimento científico em prol da população, com a integração dos diversos cursos.

Através do ensino, da pesquisa e da extensão, com a sensibilização da comunidade acadêmica, a FACVEST busca integrar as comunidades mais carentes à sociedade, através de uma postura reativa, de atendimento das necessidades imediatas, mas também com o papel de verdadeiro agente de mudanças e uma postura pró-ativa capaz de demover essas comunidades mais carentes de sua condição de precariedade.

12.1. Políticas de Educação Inclusiva

Para dimensionar as políticas de educação inclusiva, suscitam-se considerações sobre a inclusão social, de uma forma inter-relacionada com as responsabilidades sociais, com sua inserção na sociedade por meio de programas e projetos de desenvolvimento regional do Estado de Santa Catarina. Esse processo inclui diversos aspectos e dimensões da vida - o econômico, o cultural, o político, o religioso e outros, além do ambiental. Dessa forma, as políticas educacionais, envolvendo grupos marginalizados, devem ser evidenciadas por alguns mecanismos dentre os quais:

- Inclusão de percentuais de vagas para negros, pobres e portadores de necessidades especiais, para acesso aos cursos ofertados pela FACVEST.
- Integração de portadores de necessidades especiais (físicas ou mentais), para a formação profissionalizante, em cursos de extensão.
- Implementação de programas e metodologias de acompanhamento didático-pedagógico, para discentes com necessidades especiais.
- Capacitação de recursos humanos e aquisição dos recursos materiais e financeiros que viabilizem e dêem sustentação ao processo de construção da educação inclusiva.
- Reestruturação da infra-estrutura física e das atividades acadêmicas para atender às peculiaridades da educação inclusiva.
- Flexibilização do ano letivo e dos currículos, para atender às necessidades educacionais especiais.

13. Avaliação Institucional

Os pressupostos para a remodelação universitária passam pela avaliação do papel do Estado e da sociedade civil no desenvolvimento sustentável, por meio da educação superior. Isto significa avaliar profundamente os papéis assumidos até então pelo ensino estatal e pelo ensino privado,



buscando progressivamente elevar a qualidade de ambos, na construção de uma identidade nacional, forjada em bases humanísticas, democráticas e solidárias, no cenário internacional.

A avaliação institucional se justifica dentro deste contexto de exigências econômicas, sociais e políticas e por estar alicerçado em um novo governo, cujos pressupostos indicam preocupação e seriedade para com a coisa pública, em benefício de toda a sociedade, especialmente a parcela mais carente.

Os objetivos da avaliação institucional da FACVEST são o de:

- Contribuir para a formulação de diretrizes para as políticas públicas de educação superior, propugnadas pelo INEP/MEC, visando a melhoria da qualidade da formação, da produção de conhecimento e da extensão;
- Subsidiar a tomada de decisões de curto, médio e longo prazos da FACVEST, consubstanciadas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e no Plano de Ação da FACVEST, que orientem a gestão institucional;
- Subsidiar a construção permanente, por ser extremamente dinâmico, do Projeto Político-Pedagógico Institucional (PPPI).

A construção de políticas públicas de educação, bem como a formulação de um projeto pedagógico e um plano de desenvolvimento institucionais, mesmo que voltado à instituições privadas, exige a participação ativa da comunidade acadêmica – gestores, professores, estudantes e funcionários –, da sociedade como um todo e o Estado.

Isto impõe um método de avaliação da FACVEST que considere a participação e contribuição dos diferentes atores sociais, contrapondo-se às avaliações feitas em gabinetes. Do mesmo modo, exige instrumentos de coleta de dados em consonâncias com o perfil de cada ator social, utilizando-se tanto de dados quantitativos, quanto qualitativos sobre cada dimensão avaliativa.

Tal procedimento significa criar mecanismos que possibilitem a participação dos diversos agentes nas várias etapas do processo, desde a formulação do Projeto de Avaliação Institucional, passando pela organização, análise e interpretação dos dados, pela meta-avaliação, até a elaboração do Plano de Ação, visando corrigir os desvios, aperfeiçoar e ampliar o Projeto Pedagógico e o Plano de Desenvolvimento Institucionais.

Dito isto, a avaliação institucional deve abranger as dez dimensões sugeridas pelas diretrizes do INEP/MEC, conforme Lei 10.861, de 14 de abril de 2004, a saber:

- A missão e o plano de desenvolvimento institucional;
- As de ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão;
- A responsabilidade social da FACVEST;
- A comunicação com a sociedade;
- As políticas de pessoal;
- A organização e gestão da FACVEST;
- A infra-estrutura física;
- O processo de planejamento e avaliação;
- As políticas de atendimento aos estudantes;
- A sustentabilidade financeira.

Além dessas dimensões, a FACVEST poderá avaliar também outras dimensões consideradas relevantes para a instituição, tendo em vista a compreensão e construção da sua identidade institucional, suas especificidades e sua missão.

Os atores sociais envolvidos no processo deverão ser definidos de acordo com a relevância da contribuição em cada dimensão a ser avaliada e os instrumentos de coleta de dados deverão corresponder a esta diversidade de avaliadores, tais como: entrevistas, reuniões, questionários, visitas, depoimentos, dados quantitativos dos diferentes organismos da FACVEST, oficinas etc.

Para conduzir todo o processo avaliativo, a FACVEST deverá constituir sua Comissão Própria de Avaliação (CPA), cujos objetivos e atribuições deverão ser as seguintes:

- I - deliberar sobre as questões gerais que dizem respeito à avaliação institucional;



- II - elaborar e reelaborar os projetos de avaliação institucional;
- III - organizar, processar e elaborar relatórios das avaliações, assim como providenciar sua publicação;
- IV - executar e fazer com que seja implementado o Programa de Avaliação Institucional;
- V - providenciar a prestação de contas à SESu/MEC e/ou a outras entidades envolvidas nos projetos e no Programa de Avaliação Institucional;
- VI - proceder a meta-avaliação do Programa de Avaliação Institucional.

A composição da CPA deverá contemplar a representação da mantenedora, do corpo dirigente, do corpo docente, do corpo discente e da sociedade.

Os princípios que nortearão o Programa de Avaliação Institucional das Faculdades Integradas FACVEST, à luz do Programa de Avaliação das Universidades Brasileiras (PAIUB), são:

I - GLOBALIDADE: expressa a noção do que é necessário ser avaliado, a partir de todos os elementos que compõem a FACVEST;

II - COMPARABILIDADE: expressa a busca de um linguajar técnico-científico de comum entendimento das Faculdades Integradas FACVEST e possibilidade de comparação entre o nível de desempenho dos diferentes campos de intervenção interna e externa da Instituição;

III - RESPEITO À IDENTIDADE INSTITUCIONAL: expressa a consideração das características próprias da FACVEST, possibilitando-lhes a reflexão honesta sobre o que é e sobre o que pretende ser;

IV- NÃO PREMIAÇÃO OU PUNIÇÃO: o programa de avaliação não constitui questão vinculada a mecanismos de punição e/ou premiação, mas também não representa neutralidade, devendo servir, acima de tudo, como instrumento de apoio aos órgãos e às pessoas avaliadas;

V - ADESÃO VOLUNTÁRIA: toma-se indispensável o incentivo à sua adesão em termos de Instituição, de órgão e de pessoas tanto em nível individual como coletivamente;

VI – LEGITIMIDADE: expressa a sua metodologia de implementação de indicadores capazes de fornecer informações fidedignas aos órgãos e às pessoas envolvidas;

VII - CONTINUIDADE: expressa a possibilidade de comparabilidade dos dados de uma etapa de implementação do programa com os de outra, contribuindo simultaneamente com a identificação do nível de confiabilidade dos instrumentos utilizados ou a serem levados a efeito a partir dos resultados obtidos.

Os relatórios serão elaborados pela CPA contendo os dados e resultados gerais e específicos da avaliação.

Em sua totalidade, o relatório será divulgado para o INEP/MEC e seus avaliadores, assim como à própria CPA, gestores e coordenadores da FACVEST. Porém, à comunidade acadêmica será divulgado o relatório, exceto a avaliação individual dos professores. A avaliação feita sobre cada professor será entregue ao respectivo professor. Finalmente, à comunidade serão divulgados os resultados gerais.

Para que os efeitos de uma avaliação se objetivem na ação cotidiana, é necessário fazer-se um balanço crítico sobre os princípios, concepções, coordenação, instrumentos e agentes avaliadores que nortearam a avaliação institucional. Isto equivale a realizar a avaliação da avaliação, ou melhor, a meta-avaliação, partindo-se do pressuposto de que tal processo não deve se esgotar numa só edição, mas deve ser um processo permanente e, como tal, integrado à prática institucional.

Para a realização do Balanço Crítico, além dos próprios membros da CPA, deverão participar membros da comunidade acadêmica e da comunidade serrana, tendo como objetivo o aperfeiçoamento do processo avaliativo para que produza os efeitos desejados em termos de qualidade no ensino.

14. Relação com os Projetos Pedagógicos de Curso (PPC)

No entendimento da FACVEST, o Projeto Político Pedagógico de um determinado Curso de Graduação (PPC) se constitui num conjunto de ações sócio-políticas e técnico-pedagógicas relativas à formação profissional que se destinam a orientar a concretização curricular do referido curso.

Tal Projeto Pedagógico de Curso visa possibilitar o processo de formação profissional e oferecer ao aluno oportunidade de individualizar, sob orientação do professor tutor, o seu projeto de integralização curricular.

Na elaboração ou reformulação do Projeto Pedagógico do Curso devem ser observados os seguintes princípios:

- Resultar da avaliação da conjuntura e da infra-estrutura do Curso e da FACVEST;
- Respeitar o Projeto Político-Pedagógico Institucional, buscando atingir o perfil esperado de egresso;
- Respeitar as diretrizes nacionais;
- Orientar a formação de profissionais comprometidos com a promoção individual e social e a preservação do meio ambiente;
- Considerar a prática profissional, assumida nas suas dimensões política, técnica e humana, processando-se de forma democrática envolvendo toda a comunidade do curso num trabalho interdisciplinar;
- Conceber o currículo como instrumento de produção e transmissão do conhecimento sistematizado, devendo possibilitar a integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão, assim como a articulação entre teoria e prática;
- Articular o ensino com a pesquisa e a extensão, assim como a educação continuada;
- Disponibilizar parte do currículo na forma de atividades complementares, flexibilizando as ações didático-pedagógicas;
- Partir do pressuposto de que o PPC é uma construção dinâmica e deve ser permanentemente avaliado.